

2.2. New training and professional development models

SP - (18804) - PERCEÇÃO DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INOVAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cinde Costa (Portugal)¹; Dielson Hohenfeld (Brazil)²

1 - Instituto de Educação/Ulissboa; 2 - Instituto de Física/IFBA

Short Abstract

O projeto, desenvolvido no Instituto Federal da Bahia no Brasil, "Cinema, Pipoca e Ciências" (CPC) consistia em uma atividade promovida por licenciandos do instituto que investigaram a percepção de futuros professores sobre a abordagem interdisciplinar. (COSTA, PENIDO, HOHENFELD, 2021). Através das experiências formativas durante a elaboração e aplicação do CPC pretendo estabelecer algumas relações entre essas experiências e a inovação educacional na formação inicial. As concepções abaixo fazem parte de um conjunto de características da inovação educacional dos seguintes referenciais: Pacheco (2019), Moreira (1999), Carbonell (2002), Gadotti (1995), Carvalho (2020). Selecionamos para esse texto apenas 4 que julgamos ser as que se manifestam mais claramente no projeto desenvolvido:

1. Conhecimento relevante, diz respeito ao valor cultural e social que determinado saber atribuído a cada realidade. O conhecimento mobilizado nas primeiras discussões sobre o projeto CPC surgiu de um incômodo do grupo de licenciandos do LIPI (Laboratório de Inovação e Práticas Interdisciplinares) "Deveríamos dispor de mais atividades interdisciplinares no curso, não há essas práticas nas disciplinas." Esse incômodo levou a trazer a discussão da abordagem de forma mais ampla para o instituto.
2. Criatividade, no processo de conhecer as características das práticas interdisciplinares pensamos "o que quer que façamos deve estar em um cenário que não acontece na graduação". Precisamos de diálogo, conversa e sobretudo algo que chame os licenciandos para participar. E assim o cinema entrou na carta criativa do projeto. "Vamos conversar sobre a ciência do filme, com especialistas diferentes e construir conhecimento sobre trabalho docente."
3. Trabalho coletivo, essa sem dúvidas é a qualidade formativa que mais se pronunciou no desenvolvimento do projeto. Foram momentos de diálogos constantes com professores formadores e licenciandos, sobre os filmes que iríamos escolher, quais especialistas gostaríamos de chamar para fomentar a discussão, que aspectos da interdisciplinaridade estaríamos potencializando, como obter as impressões dos estudantes sobre a atividade e quais conhecimentos provocamos com a atividade. Quanto mais nos reunimos, mais claro e sólido o conhecimento sobre a prática interdisciplinar ficava. Por vezes o trabalho docente é solitário, participar tão ativamente de projetos coletivos acabou se tornando um hábito.
4. Promoção da transformação do espaço de investigação, esta surge em um contexto de insatisfação e profundo desejo de mudar a formação que nos foi proposta. Não era suficiente para nosso grupo as aulas disciplinares confinadas cada uma em sua unidade, precisávamos pôr em prática o que estudamos e mais do que isso criar na instituição uma cultura de inovação.

Para que um projeto seja inovador é necessário carregar a essência da novidade, mas não apenas isso (CARVALHO, 2020). É preciso, sobretudo, que essa inovação seja acompanhada de uma mudança no paradigma daquilo que se tinha anteriormente, o conhecimento está em transformação. Os licenciandos dos diferentes cursos, de diferentes períodos de formação começaram a se conhecer, a perceber sobre o que estávamos querendo com aquela partilha de experiências. Os projetos começaram a nascer dos próprios estudantes, das contradições que eles enxergavam, fosse na sua formação, fosse na profissão docente.

References

Carvalho, A., Teixeira, S.J., Olim, L., Campanella, S.d. and Costa, T. (2021), "Pedagogical innovation in higher education and active learning methodologies – a case study", *Education + Training*, Vol. 63 No. 2, pp. 195-213.
<https://doi.org/10.1108/ET-05-2020-0141>

Costa, C. S., Penido, M. C. M., & Hohenfeld, D. P. (2021). Perspectiva Interdisciplinar na Formação de Professores: Cinema como mediador do discurso. *Experiências em Ensino de Ciências*, Vol. 16 No. 1, pp. 366-379.

Carbonell, J. (2002). *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Artmed, Porto Alegre.

Gadotti, M. (1995). *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório, 9th ed.*, Cortez, São Paulo

Moreira, A. F. (1999). Basta implementar inovações nos sistemas educativos? *Educação e Pesquisa*, 131-145.

Pacheco, J.(2019). *Inovação educacional: obstáculos e possibilidades*. Mahatma, Lisboa.